

O ENSINO DE CARTOGRAFIA NO ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ DE PAULA DE SÁ NO MUNICIPIO DE NOVA OLINDA DO NORTE NO AMAZONAS

O ENSINO DE CARTOGRAFIA NO ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ DE PAULA DE SÁ NO MUNICIPIO DE NOVA OLINDA DO NORTE NO AMAZONAS

Bruno Araujo Oliveira¹
 Maico Apaguenho Curico²
 Sebastião Perez Souza³
 Wendell Teles de Lima⁴
 Ederson Silva e Silva⁵

Resumo: O ensino da cartografia é fundamental na construção da ciência geográfica, assim como ainda é importante para esse ensino da ciência, no entanto, apreço ele como ferramenta primordial em algumas cidades da Amazônia, sua falta implica no atrapalho dos conteúdos ministrados em sala de aula., é neste contexto que debruçamos a pensar no ensino de cartografia numa escola estadual da cidade de Nova Olinda do Norte, o que isso implica a comunidade escolar, ou seja, sua falta, teremos como pesquisas a empírica retratando o colégio e pesquisa bibliográfica retratando o tema proposto.

Palavras- chave: cartografia; Ensino, colégio

TEACHING CARTOGRAPHY AT THE PROFESSOR JOSÉ DE PAULA DE SÁ STATE SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF NOVA OLINDA DO NORTE IN AMAZONAS

Abstract: The teaching of cartography is fundamental in the construction of geographic science, as it is still important for this teaching of science, however, it appears as a primordial tool in some cities in the Amazon, its lack implies in the disruption of the contents taught in the classroom. classroom., it is in this context that we focus on thinking about the teaching of cartography in a state school in the city of Nova Olinda do Norte, what this implies for the school community, that is, its lack, we will have empirical research portraying the school and bibliographic research depicting the proposed theme.

Keywords: cartography; teaching, college

INTRODUÇÃO

A cartografia é fundamental para a ciência geográfica, na apreensão dos fenômenos espaciais, no entendimento do mundo, sendo ela fundamental para os países com grandes territórios, servindo como ideologia dos Estados Nacionais.

¹ Graduado em geografia pela universidade do estado do amazonas. Pós graduado em ensino de geografia pela faculdade venda nova do imigrante (Faveni). Mestrando do programa PPGG da universidade federal de Rondônia.

² Graduado em geografia, esp. Em metodologia de ensino de geografia e história, mestrando em geografia pela universidade federal de Rondônia – UNIR.

³ Professor da seduc- Am, graduado em pedagogia, técnico tradutor interprete de libras, esp. em libras, esp. em SAE sala de recursos

⁴ Pós-doutor em Geografia pela UFRN, professor do curso de geografia pela UEA-CSTB.

O ENSINO DE CARTOGRAFIA NO ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ DE PAULA DE SÁ NO MUNICÍPIO DE NOVA OLINDA DO NORTE NO AMAZONAS

A partir das considerações de Moraes (1988), se pode dizer que o entendimento da ideologia enquanto “visão do mundo” faz com que haja um deslocamento desta do lugar de oposição à ciência para torná-la uma importante ferramenta analítica, que permite o alcance das práxis. Isto quer dizer que a ideologia, ao recuperar a unidade entre pensamento e ação, considera a ciência em sua dimensão política, ou seja, enquanto discurso de convencimento e legitimação. Dessa maneira, a ciência atuaria como uma das modalidades que permite a construção de visões ou leituras do mundo (SOARES, 2019, p.2-3).

Todo fenômeno espacial geográfico deve ser representado, em qualquer mapa, tendo em vista, que o Estado Nacional é uma das formas de organização social do mundo predominante, quem vem respaldar esse pensamento dos Estados Nacionais.

Em 24 de outubro de 1648 era firmado o Tratado de Westphalia, pondo fim a uma série de conflitos entre estados europeus, chamada de Guerra dos Trinta Anos (1618-1648). Simbolicamente, é considerado o momento em que os governantes europeus passaram a reconhecer explicitamente a soberania de um estado – este entendido no seu sentido amplo – sobre seu território e população. Didaticamente, pode-se considerar esse tratado como a primeira expressão formal de um processo em curso à época: a afirmação e consolidação dos estados nacionais europeus (ANDRADA, 2014, p. 4).

A cartografia aproxima a geografia de outras ciências necessitando do professor o relacionamento com outros conhecimentos, como por exemplo a ciência matemática nesse sub-ramo do conhecimento geográfico, essa questão apareceu como fundamental, alguns alunos fugindo das ciências exatas e se deparam com a cartografia que depende de conhecimentos matemáticos para efetua-la.

Essa busca por trazer uma integração entre áreas e fazer da interdisciplinaridade um instrumento que possibilite um aprendizado em contextos significativos ao aluno motivaram a realização desse trabalho, abordando conteúdos relevantes. Aqui nos concentramos na aplicação dos conhecimentos e saberes matemáticos aplicados à área de CH, especificamente à disciplina de Geografia. A partir do conteúdo de cartografia, onde conhecemos as noções de direção, sentido e localização em um ponto do planeta e são introduzidos os conceitos de mapa, projeções cartográficas, temos uma relação em que Matemática e Geografia se intersectam e possibilitam uma abordagem integrada das mesmas. O fato é que as aproximações delas representam um vasto campo de estudo (SOUSA; SOUSA, 2019, p. 8).

O ENSINO DE CARTOGRAFIA NO ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ DE PAULA DE SÁ NO MUNICÍPIO DE NOVA OLINDA DO NORTE NO AMAZONAS

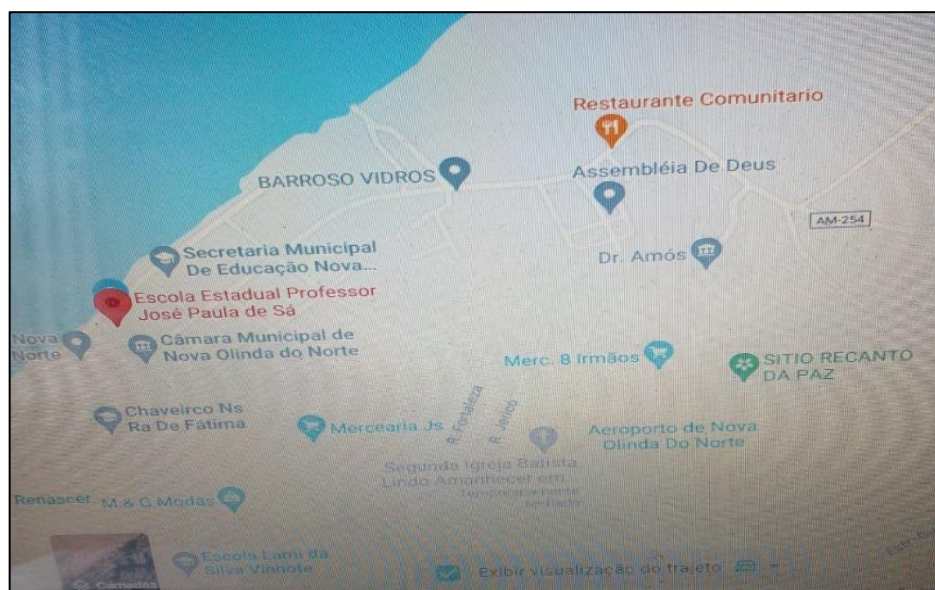


Figura 1. Localização da escola estadual professor José de Paula de Sá.

Fonte: www.googlemaps.com.br

Notamos que para alguns alunos esse sob ramo não aparece como um “problema” no ensino de graduação em geografia é ensino de cartografia, sendo ele um complicador para futuros professores, que já no seu início tem problemas.

METODOLOGIA

Este artigo é composto por uma pesquisa empírica no colégio Estadual Professor José de Paula de Sá no Município de Nova Olinda do Norte no Amazonas com os alunos matriculados, conforme site da fumcamp. A pesquisa empírica, também chamada de pesquisa de campo, pode ser entendida como aquela em que é necessária comprovação prática de algo, seja através de experimentos ou observação de determinado contexto para coleta de dados em campo, somada com a pesquisa bibliográfica conforme o site da fumcamp é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho, como obras relacionadas ao tema: artigos científicos, dissertações.

**O ENSINO DE CARTOGRAFIA NO ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ DE PAULA DE SÁ NO
MUNICÍPIO DE NOVA OLINDA DO NORTE NO AMAZONAS**

Tabela 01: ensino da cartografia na Universidade Estadual do Amazonas.
Primeiro período de geografia

Turma matutino com 40 alunos

BOM	REGULAR	RUIM
30 Alunos	06 Alunos	04 Alunos

Fonte: Wendell Teles de Lima

Turma vespertino com 40 alunos

BOM	REGULAR	RUIM
30 Alunos	07 Alunos	07 Alunos

Fonte: Wendell Teles de Lima

Notamos que grande parte dos alunos inicia na graduação em geografia em torno de mais DE 50% não têm problema com ensino de cartografia, assim acabando o mito de que a disciplina para grande maioria apresenta” problemas” na geografia como sub-ramo da geografia.

A interdisciplinaridade teria sido uma resposta a tal reivindicação, na medida em que os grandes problemas da época não poderiam ser resolvidos por uma única disciplina ou área do saber. Conforme Fazenda (1994), no final da década de 60, a interdisciplinaridade chegou ao Brasil e logo exerceu influência na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.692/71. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se intensificado e, recentemente, mais ainda, com a nova LDB Nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). (OLIVEIRA et al, p.2, “s.d.”).

A ensino da cartografia além ajudar no entendimento do formato da terra ajuda a compreender que esta através de quadrante do planeta na perspectiva geométrica do mundo representado pelo plano, sendo que os mapas são representados pelo um plano.

Talvez a pouca importância dada à análise de gráficos, tabelas, quadros e até mesmo, por que não dizer, de mapas, nas aulas de Matemática, pode ser um fator das dificuldades dos alunos em relação a essa competência. Isso também ocorre porque, geralmente, nos currículos escolares de Matemática, esse tipo de atividade só aparece no final dos planos de estudo ou em poucos exercícios. Além disso, é trabalhada, em muitos casos, de forma descontextualizada e com prioridade a outros conteúdos. (MARIANI, 2018, p.9).

Para alguns estudantes do ensino médio têm” problemas” com ensino de cartografia como de demonstrado na tabela abaixo, isso corre como o conteúdo e ministrado e apresentado

**O ENSINO DE CARTOGRAFIA NO ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ DE PAULA DE SÁ NO
MUNICÍPIO DE NOVA OLINDA DO NORTE NO AMAZONAS**

em sala para os alunos., cabe ao professor sabe a melhor forma dos alunos entenderem a cartografia.

Tabela 2. Dados da Escola Estadual Professor José Paula de Sá – Ano 2021

séries	Quantidades de alunos	Percepção dos alunos Ótimo	Percepção dos alunos Bom	Percepção dos alunos Regular
7 ano 1	25	2,5	2,5	15
7 ano 2	22	1	20	1
7 ano 3	23	2	8	13
8 ano 1	32	2	20	10
8 ano 2	33	3	20	10

Fonte: Professor Ederson da Silva e Silva.

Um material didático mais importante em sala de aula, é sem dúvida nos colégios em sala de aula é o livro didático que ajuda alunos e professores e ministrar suas aulas, portanto, não diferente no ensino de cartografia pelo livro didático. É necessário que o professor deve encontrar novas formas metodológicas.

O livro didático há muito se constituiu em objeto de estudo, cuja ênfase recai sobre a prática pedagógica do professor em sala de aula. Trata-se de um recurso didático que desempenha diferentes funções, conforme quem o utiliza. Embora, também se reconheça que o livro não seja o único veículo de ensino, de fato o livro didático é considerado por muitos docentes como o principal instrumento pedagógico e que muitas vezes direciona fortemente a ação do professor (NASCIMENTO; LIRA, p.2, “s.d.”)

O que observamos ao longo do tempo, existe sim, uma importância didática do livro em sala de aula, na ministração dos conteúdos explanados, pelo professor em sala de aula, ou seja, sendo um recurso didático importante, o livro didático tem sua importância fundamental nas escolas públicas em regiões mais distantes dos grandes centros do país.

A memória e os discursos construídos através de suas apropriações, estes, refletem na sociedade e conseqüentemente no âmbito escolar, sendo assim, o livro didático é um dos meios de preservação de uma memória tida como

O ENSINO DE CARTOGRAFIA NO ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ DE PAULA DE SÁ NO MUNICÍPIO DE NOVA OLINDA DO NORTE NO AMAZONAS

oficial. Deste modo, disputas diversas estão por de trás do processo de consolidação de suas memórias e versões, juntamente com as memórias consideradas subalternas que contrariam as versões coletivamente consolidadas. Assim, a escola influencia na construção de memórias coletivas e conseqüentemente, através dos livros didáticos, uma vez que, é relevante tal instrumento como agente capaz de provocar transformações sociais tanto no contexto escolar quanto na percepção do espaço público. (VICTÓRIO, 2016, p. 5).

Ou seja, independente do livro, cabe ao professor escolher o material didático que ele irá utilizar em suas aulas. O manuseio do livro didático também é importante para a prática docente tendo em vista que a cartografia não se limita apenas em apontar mapas nos livros com marcações dos polos da terra ou pontos de localização é necessário estratégias de explicação do conteúdo e utilização de outros recursos didáticos para auxiliar nas aulas que serão aplicadas.

Para se obter uma aprendizagem efetiva utilizando recursos didáticos, o professor precisa estar preparado e ter criatividade para trabalhar com os recursos que estiverem a seu alcance. É necessário planejar as aplicações dos mesmos, para que não se tornem meramente uma ação recreativa, e contribuam efetivamente para a apropriação do com um dos grandes desafios que perpassam a atividade docente em suas práticas tem sido despertar o interesse de seus alunos pelos assuntos abordados. Isso faz com que, em muitas situações, o ensino se torne desprovido de significados e acabe por não motivar os educandos a assumirem uma postura crítica e responsável perante seu aprendizado escolar (LOPES, 2019, p .6).

O que observamos que o ensino de cartografia ocorre em diferentes formas didáticas no livro, ou seja, podendo todo ser trabalhado de uma única vez ou esmiuçado ao longo dos capítulos, portanto, é importante o professor ter consciência da escolha e forma como os conteúdos estão dispostos.

Representar os fenômenos estudados foi sempre uma necessidade básica em geografia. pode-se afirmar que a sua história está intimamente relacionada com a representação espacial; os progressos científicos e tecnológicos da ciência geográfica têm influenciado a cartografia, ao mesmo tempo em que dela recebem influência (oliveira, 1978). complementarmente, pode-se compreender que a evolução do pensamento geográfico está intimamente relacionada à representação do objeto, dos temas e dos recortes, tanto quanto do método e das metodologias da geografia. daí a concepção desta disciplina, apresentada no mesmo módulo e seqüencialmente à disciplina “caminhos do pensamento geográfico” (FORMAÇÃO DOCENTE, 2011, p. 2).

O livro abaixo foi utilizado pelos alunos no ensino fundamental e médio, o que notamos na adoção do livro no colégio é que ele baseado no exame nacional de curso federal o ENEM, ou seja, a preocupação dessa geografia ensina no livro didático é voltado para um exame.

O ENSINO DE CARTOGRAFIA NO ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ DE PAULA DE SÁ NO MUNICÍPIO DE NOVA OLINDA DO NORTE NO AMAZONAS

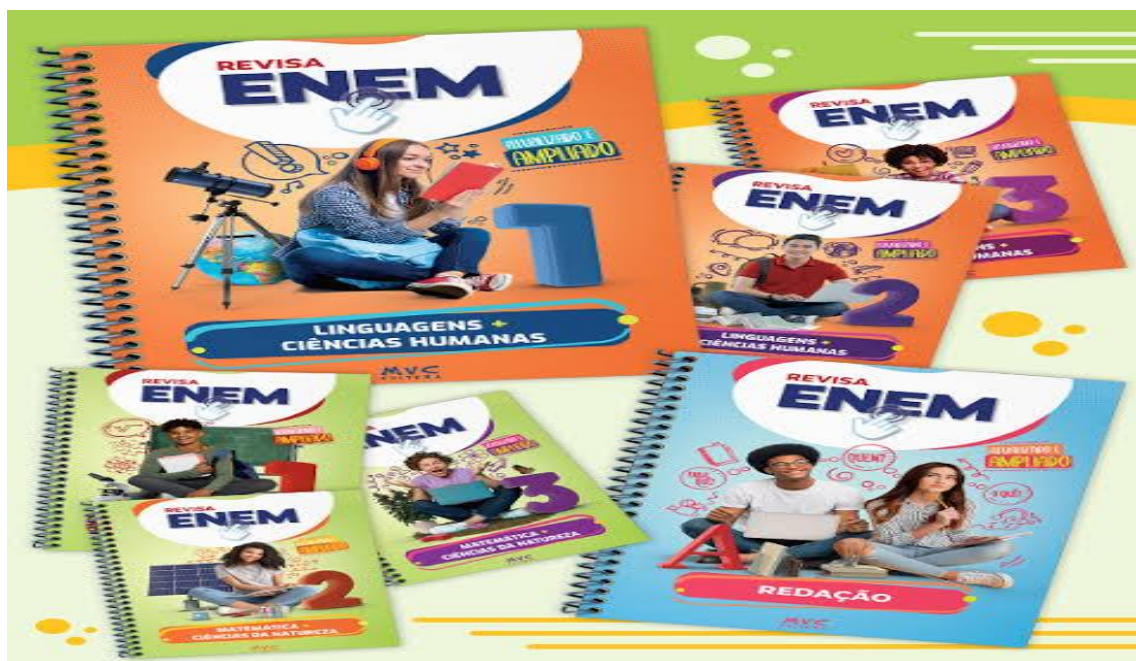


Figura 1. Livro utilizado com todos alunos da Escola Estadual Professor JOSÉ Paula de Sá – Ano 2021 no município de Nova Olinda do Norte – AM.

O grande “problema” na escolha do livro didático as primeiras preocupações se têm haver com a realidade dos alunos, e contempla suas necessidades de importante do professor saber escolher o livro a ser adotado pela escola, os exames escolares são fundamentais no livro, no entanto, essa deve ser a meta do professor e do livro didático.

A variedade de recursos didáticos tem expandido consideravelmente nos últimos anos, principalmente diante do avanço tecnológico. Os livros didáticos por muitos anos possuíram certa hegemonia dentro do processo de ensino aprendizagem, desempenhando a função de objeto central nesse processo e sendo fundamentais tanto aos alunos como aos professores. A hegemonia dos livros didáticos vem sendo comprometida por um novo tipo de material, o material apostilado ou as apostilas, voltado para os exames vestibulares que veio para organizar o aumento da demanda de estudantes às vagas no ensino superior (FONSECA; VILELA, 2013, p. 1-2).

Além do livro didático, o professor deve utilizar outros materiais em sala de aula, tendo em vista, que o livro não contempla todos assuntos sobre os conteúdos. É uma das formas de planejamento de aulas para demonstrar os conteúdos expostos aos alunos.

Nesse sentido, pode-se afirmar que os recursos ou materiais didáticos são sem dúvida, instrumentos que facilitam a apropriação dos conteúdos, tornando as aulas mais atrativas e dinâmicas. Aproximam o conteúdo teórico ao contexto da prática, de forma lúdica e criativa. Conforme Sacramento (2017, p.221), esta corrobora com o tema dizendo que: “A utilização do material didático no cotidiano das aulas é uma realidade, pois é um facilitador da mediação dos

O ENSINO DE CARTOGRAFIA NO ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ DE PAULA DE SÁ NO MUNICÍPIO DE NOVA OLINDA DO NORTE NO AMAZONAS

conceitos e dos conteúdos a serem apreendidos pelos estudantes da escola básica”. (SPIRONELLO et al, p.747, “s.d.”)

Um dos obstáculos colocados pelo professor, identificado logo latem sala de aula é falta de livros didáticos, que é perceptível dos alunos, sendo esses distribuídos em rodízios entre os alunos, os livros são recolhidos pelo professor em sala de aula, portanto, o aluno não pode leva o mesmo para casa quando precisar tirar suas dúvidas sobre os eu conteúdo.

Sabendo que o livro didático é um recurso importante nos colégios tendo em vista, que ele é um dos recursos ser usados pelo professor em sala de aula.

O livro didático diante das atuais condições de trabalhos dos professores de Geografia, tem se tornado um instrumento indispensável as suas aulas, tornando-se complemento pedagógico. Segundo Castrogiovani & Goulart (1998) afirma que o livro didático mantém-se como recurso instrumental mais presente em sala de aula, quando não a própria aula admitindo-o como informação. O livro didático para muitos professores são as suas principais fontes de informação e atualização. Os livros didáticos apresentam limitações, já que são produzidos para um escala nacional, o qual deixa de focar especificidades regionais ou locais. (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2014 p. 64).

Tendo em vista, que a falta de livros didáticos no colégio, prejudicam em parte os conteúdos de cartografia em sala de aula, somando aos “problemas” o colégio é teve que ser transferido para outra sede, causando transtorno para os alunos, ou seja, a comunidade escolar.

Atualmente o espaço escolar deve ser compreendido como um cenário de convivência de crianças e adolescentes, relacionando efetivamente suas respectivas famílias, os professores e a comunidade. A promoção da saúde nesse meio é de grande relevância, atuando principalmente na constituição do conhecimento da pessoa com uma visão crítica, estimulando- -a à autonomia, ao exercício de direitos e deveres, com atitudes mais saudáveis relacionadas às condições de sua saúde e qualidade de vida. Esse é um desafio para profissionais de saúde e educação, seus interlocutores, usuários, gestores e formuladores de políticas sociais, além de movimentos sociais, suas representações populares, acadêmicas e de serviços públicos e privados. (SCHMIT et al, 2013, p .683).

No ensino de cartografia tona- se problemático o conteúdo ministrado pelo professor em sala de aula, no colégio Estadual João Paula de Sá no município de Nova Olinda do Norte, no Amazonas torna –se complicado dado em função dos livros didáticos sofrerem um rodizio com os alunos.

Ainda nas escolas o livro didático em uma das principais ferramentas didáticas como nos colégios na Amazônia apensar de estarmos na revolução tecnológica no país, em função

O ENSINO DE CARTOGRAFIA NO ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ DE PAULA DE SÁ NO MUNICÍPIO DE NOVA OLINDA DO NORTE NO AMAZONAS

do país, ter uma grande dimensão territorial, a evolução não chega no mesmo momento em todas regiões do país.

Desta forma, na tentativa de selecionar materiais que instiguem o interesse dos estudantes e que os induzam a pensar e agir, os professores de Química se esforçam para adotar procedimentos e estratégias metodológicas que envolvam mais os alunos e os mantenham motivados a aprender (ROCHA, 2020, p.1548).

Os livros didáticos são ferramentas didáticas fundamentais nos colégios públicos na Amazônia, sendo eles uma das únicas ferramentas inovadora educacional na região, sua falta pode prejudica o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, tendo em vista que este por vezes é o único recurso que o professor possui para a aplicação de suas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de cartografia é ligado ao ensino de geografia nos colégios do ensino médio, o que notamos nesse colégio são alguns “problemas” de ordem lógica, ou seja, a falta dos livros didáticos onde esses são distribuídos aos alunos através do rodizio, ou seja, os alunos não ficam com os livros, isso implica em reforçar a matéria ou conteúdo dos livros.

Isso ocorre em função da gestão escolar em conseguir os livros didáticos para os alunos, outro ponto notado, é mudança de sede do colégio, isso implicou uma nova adaptação dos professores e dos alunos e do colégio, tendo em vista que o espaço anterior estava organizados com as demandas coincidem comunidade estudantil. Os professores tentam minimizar a falta de livros na escola através de outras atividades mais lúdicas ligadas ao ensino de cartografia e geografia.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADA, José Bonifácio Couto de. A FORMAÇÃO DOS ESTADOS NACIONAIS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS TRAJETÓRIAS INGLESA E FRANCESA, Trabalho de **monografia** apresentado como atividade do Programa de Ensino Tutorial (PET) – Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais., UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS BELO HORIZONTE-MG 2014.

FORMAÇÃO DOCENTE: Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP Ensino Fundamental II e Ensino Médio, apostila, São Paulo 2011.

O ENSINO DE CARTOGRAFIA NO ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ DE PAULA DE SÁ NO MUNICÍPIO DE NOVA OLINDA DO NORTE NO AMAZONAS

Fonseca, Aline Germano; Vilela, Denise Silva. **O VESTIBULAR E A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE LIVROS DIDÁTICOS E APOSTILAS**, Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba – Paraná, 18 a 21 de julho de 2013

LOPES, Loyane Caldas. USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NA MOTIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS, **Trabalho de Conclusão de Curso** apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, Planaltina – DF Junho 2019.

MARIANI, Mateus. **CARTOGRAFIA E INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA: POSSIBILIDADES PARA UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**, **Dissertação** apresentada ao Programa de PósGraduação em Ensino de Ciências Exatas, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, junho de 2018.

NASCIMENTO, Leylanne Dias do; Lira, Mirtes Ribeiro de. A PRÁXIS DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA, **XVI CONGRESSO INTERANACIOAL DAS LICENCIATURAS CONTER – PDVL 2019**.

OLIVEIRA, Liliane Andréa Antunes de; ARNAUD, Ana Paula de Andrade Rocha; SILVEIRA, Patrícia Margela Fernandes. **A INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO DE GEOGRAFIA, V CONEDU: Congresso Nacional de Educação**, http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA2_ID2_747_10092018113906.pdf

SANTOS, Vanda Maria Andrade dos; ALBUQUERQUE, Adorea Rebelo da Cunha. O uso do livro didático como instrumento pedagógico para o ensino de Geografia, Estação Científica (UNIFAP) <http://periodicos.unifap.br/index.php/estacao> ISSN 2179-1902 Macapá, v. 4, n. 1, p. 63-77, jan.-jun. 2014

SCHMITT, Ana Carmen Alonso Nachtigall; COSTENARO, Regina Gema Santin; RANGEL, Rosiane Filipin; FERREIRA, Carla Lizandra de Lima; LACERDA, Maria Ribeiro. **Mudanças no comportamento e desenvolvimento do escolar a partir do cuidado à família**, **Rev Bras Enferm.** 2013 set-out

SPIRONELLO, Rosangela Lurdes; SALASAR, Shakira Porciúncula; SILVA, Rebeca J. Nunes da. **RECURSOS DIDÁTICOS EM CARTOGRAFIA E A CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.** UFPEL, <http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/2-2010137-RECURSOS-DID%C3%81TICOS-EM-CARTOGRAFIA-E-A-CONTRIBUI%C3%87%C3%83O.pdf>

SOUSA, Maria Hortência Rodrigues; SOUSA; José Parmênidas Rodrigues de. **A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE MATEMÁTICA E GEOGRAFIA: INFERINDO CONCEITOS DE LOCALIZAÇÃO E DISTÂNCIAS NA CIDADE**, **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa**, v. 1, n. 3, p. 07-20, set./dez. 2019

*O ENSINO DE CARTOGRAFIA NO ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ DE PAULA DE SÁ NO
MUNICÍPIO DE NOVA OLINDA DO NORTE NO AMAZONAS*

SOARES, Luciana Dias Gontijo. **IDEOLOGIA E GEOGRAFIA: UMA ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA**, XVIII ENANPEGE, A geografia brasileira na ciência-mundo, produção, circulação e apropriação do conhecimento, 02 a 07 de setembro de 2029, São Paulo.

VICTÓRIO, Tainá de Souza. **A memória e o livro didático: os desafios dos temas sensíveis e o papel do historiador**, Trabalho apresentado à Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em História, Juiz de Fora, 2016.